

MANUAIS DESTINADOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: BASE MANBRAS

Leilah Santiago Bufrem (UFPR)*

Mikie Alexandra Okumura Magnere (UFPR)**

EIXO TEMÁTICO 3: CULTURA E PRÁTICAS ESCOLARES

1 INTRODUÇÃO

O estudo dos livros de texto e do seu uso em contexto escolar, seja na sua versão tradicional impressa, seja em ambiente eletrônico, vem se destacando na literatura científica, analisado em estudos relacionados ao seu conteúdo, proposta e ideologia. Vem sendo estudado igualmente como fonte para a pesquisa histórico-educativa. Constituindo-se em elemento central da cultura da escola, consolida-se como objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. Denominado de currículo editado, converteu-se em fonte fundamental para os estudos historiográficos da escola, com destaque para os enfoques etnográfico e hermenêutico. Ao referir-se à concepção de Umberto Eco, Escolano Benito (2006) analisa o livro texto como o *magister*, isto é, como um elemento mediador que ensina e educa, não somente alunos, mas também os próprios professores, significando que atinge a todos os usuários, não somente na sociedade tradicional, mas também na sociedade chamada da informação e do conhecimento. Destaca-se, nesse processo, a interação presente entre as mais recentes e históricas textualidades.

Em sua recuperação e análise das pesquisas sobre manuais escolares, com enfoque histórico, Ossenbach Sauter (2000) focaliza as mais importantes realizadas na América Latina, assim como a contribuição que o Projeto Manes (Pesquisa sobre Manuais Escolares), com sede na *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) de Madri, vem dando a sua realização.

Os acordos de colaboração firmados com as partes que atuam nesse projeto, destacando-se universidades latino-americanas, têm facilitado a organização de bases de dados locais, nacionais e a internacional, cuja iniciativa se concretizou em 1992, com a pretensão de catalogar e estudar inicialmente os manuais escolares publicados na Espanha,

* Prof. Titular, Universidade Federal do Paraná (leilah@ufpr.br)

** Bolsista Iniciação Científica CNPq (japonesita18@yahoo.com.br)

entre os anos de 1812 e 1990. Com a incorporação de outras instituições, foi sendo ampliado o âmbito das possibilidades de estudo e pesquisa.

Do ponto de vista operacional, a utilização de manuais didáticos como fonte de estudos históricos, de análises de conteúdo e de investigação de tendências tem sido facilitada pelas aplicações da tecnologia a estruturas que compõem conjuntos de dados recuperáveis por meios eletrônicos. A exploração de uma base de dados, tanto como arquivo quanto como instrumento de análise, revela inúmeras possibilidades para estudos de campos do conhecimento, não somente pelo acesso a informações pontuais que propicia essa prática, mas também para identificar tendências no desenvolvimento de área ou campo do conhecimento, das disciplinas científicas e das suas relações mútuas.

Nessa comunicação, apresentamos resultados de um estudo bibliométrico tomando como material empírico os registros de manuais destinados à formação de professores, publicados no Brasil a partir de 1980. Os registros compõem a base de dados referencial denominada MANBRAS, ambientada no programa WinIsis, elaborado pela UNESCO e de domínio público, que integra o projeto internacional MANES, cuja proposta é a pesquisa dos manuais escolares produzidos na Espanha, Portugal e América Latina nos séculos XX e XXI. No Brasil, o Núcleo de Pesquisa em Publicações Didáticas do PPGE/UFPR (Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR), tem trabalhando com a finalidade de alimentar a base de dados com o registro de manuais destinados à formação de professores para instrumentalizar os estudos sobre a história e características dos manuais escolares produzidos, distribuídos e utilizados no Brasil.

A pesquisa orientou-se inicialmente à identificação, seleção, localização e categorização das fontes, considerando a variedade editorial em meios e veículos dispersos, apoiando-se no pressuposto de que a geração e a difusão de fontes de informação para agregar e disseminar o conhecimento na área da educação constituem-se em elementos-chaves para a construção dos saberes nessa área específica de estudo.

Foram inicialmente identificados e localizados os manuais destinados à formação de professores, publicados no Brasil a partir de 1980, pesquisados na Biblioteca de Ciências Humanas Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) e Biblioteca Pública do Paraná (BPP). Os registros dessas obras foram armazenados na base de dados *Winisis*, contabilizando um total de 522 manuais.

Registradas as obras, as análises foram desenvolvidas a partir das categorias nível educacional, áreas disciplinares, gênero didático e textual, assim como procedência

geográfica. À categoria “área disciplinar” foram relacionados os descritores de todos os manuais, o que corresponde a 853 termos, posteriormente classificados segundo a estrutura do *Thesaurus Brased*. Esse processo deu origem à análise de domínios específicos da Educação.

2 MANUAIS DIDÁTICOS: SUA REPRESENTAÇÃO NA BASE MANBRAS

Para o estudo foi selecionada a categoria formação de professores e como gênero, o texto-guia, cuja materialização diversificou-se em distintos temas, formalizados em subcategorias, para fins de sistematização dos estudos. Um espectro reduzido de editoras concorre para a produção desse universo, em que se destacam as categorias *Educação* (princípios, conteúdo e processos), *Escola como Instituição Social* e *Fundamentos da Educação* (GRÁFICO 1).

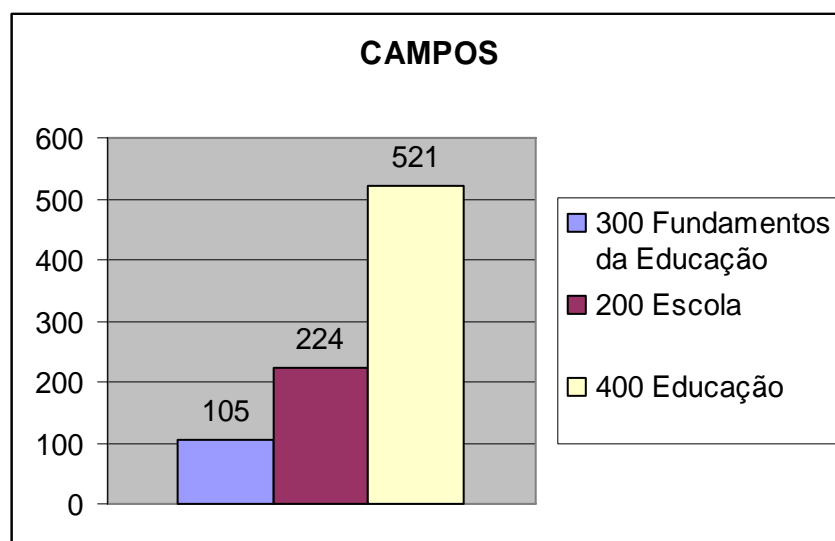


GRÁFICO 1 – REPRESENTATIVIDADE DOS CAMPOS DA EDUCAÇÃO

Fonte: As autoras

A análise sobre os temas representados nos manuais demandou um trabalho inicial de padronização dos termos da base de dados Manes, para que se pudesse então reuni-los em grupos temáticos mais abrangentes e representativos de um espectro amplo de assuntos.

Esses grupos são oriundos de vertentes da Matriz Conceitual da área de Educação do *Thesaurus Brased*.

Todos os termos do *Thesaurus* são selecionados e estruturados a partir de uma Matriz Conceitual da área. Para conceber o *Thesaurus Brased* partiu-se do princípio de que a educação é o processo pelo

qual o ser humano (indivíduo e coletividade) desenvolve seu intelecto, suas potencialidades, sua cultura, satisfaz suas necessidades e se torna agente de sua história interagindo constantemente com o meio. A matriz conceitual do *Thesaurus*, portanto, coloca o homem no centro do sistema educacional (DUARTE, S. G. DBE, 1986 apud INSTITUTO... [2001]).

De acordo com a matriz conceitual, o *Thesaurus* compõe-se de quatro campos (ou subáreas), que delimitam a abrangência da Educação: *Contexto da Educação* (100), *Escola como instituição social* (200), *Fundamentos da Educação* (300) e *Educação: princípios, conteúdo e processo* (400).

Respeitando-se essas subáreas, a categoria *Educação, princípios, conteúdo e processo*, abrange história da educação, filosofia da educação, educação escolar, modalidades de educação, curso e currículo, processo de ensino-aprendizagem, meios de ensino, produtividade e avaliação escolar. Refere-se ao "processo contínuo de integração à sociedade e reconstrução de experiências, a que estão condicionados todos os indivíduos, por todo o decurso de suas vidas (...)". Inclui "as ações e influências destinadas a desenvolver e cultivar habilidades mentais, conhecimentos, perícias, atitudes e comportamentos (...)", visando "à formação integral da pessoa, para o atendimento a aspirações de natureza pessoal e social." (DUARTE, S. G., 1986 apud INSTITUTO..., [2001]). O texto do INEP ainda recupera o sentido tradicional do termo educação, concebendo-a como o "conjunto de atividades que visam transmitir conhecimentos, teóricos e práticos, geralmente de forma sistemática." (DBE, 1986, citando Durkheim apud INSTITUTO..., [2001]).

Observou-se que a vertente temática relacionada ao grupo 400 é a mais representada pelos termos descritores da Base, entre os quais predominam aqueles voltados aos Processos de Ensino-Aprendizagem e à História da Educação (GRÁFICO 2). Entre os Meios de Ensino há significativa inclinação aos aspectos relativos às redes eletrônicas e aos meios de aprendizagem digitalizados ou ensino mediado por computador, especialmente nas mais recentes edições.

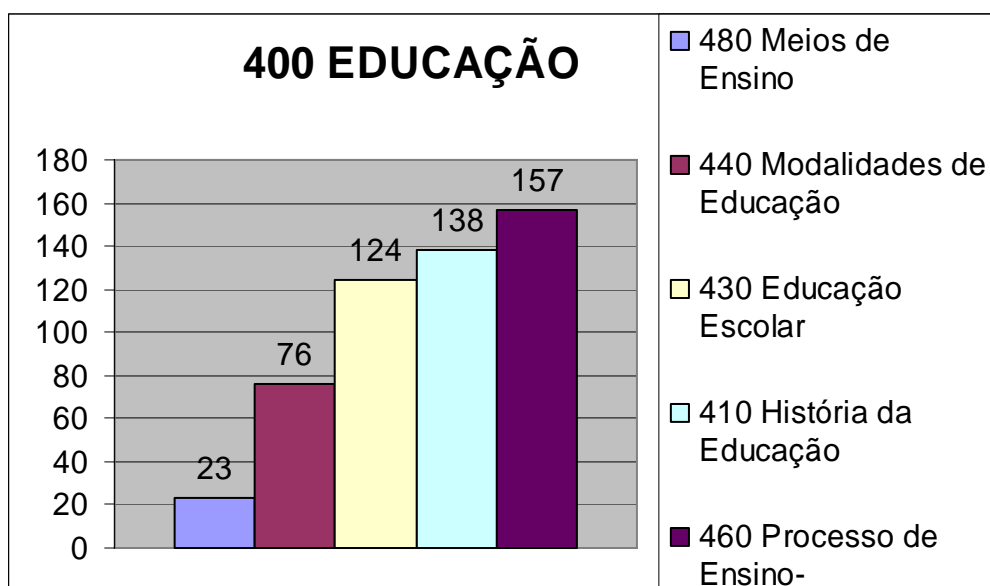


GRÁFICO 2 – REPRESENTATIVIDADE DA CATEGORIA 400

Fonte: As autoras

A categoria 200, *Escola como instituição social*, compreendendo os subníveis Administração da Educação, Administração Escolar, Instituições de Ensino, Pesquisa da Educação e Política da Educação, apresenta-se como a segunda mais expressivamente representada. O campo e seus subníveis relacionam-se à escola, definida como a

instituição que se propõe a contribuir para a formação do educando como pessoa e como membro da sociedade, mediante a criação de condições e de oportunidades de ampliação e de sistematização de conhecimentos. O termo Escola é considerado genérico e abrange conceitualmente a escola como instituição social, sua função e sua estrutura dentro da sociedade politicamente organizada e administrada. (DUARTE, S. G., 1986 apud INSTITUTO... [2001]).

Destaca-se a unidade de ensino, como a confirmar o papel das instituições de ensino no processo educacional, prevalecendo no conjunto temático a Administração da Educação e Escolar e as Instituições de Ensino (GRÁFICO 3).

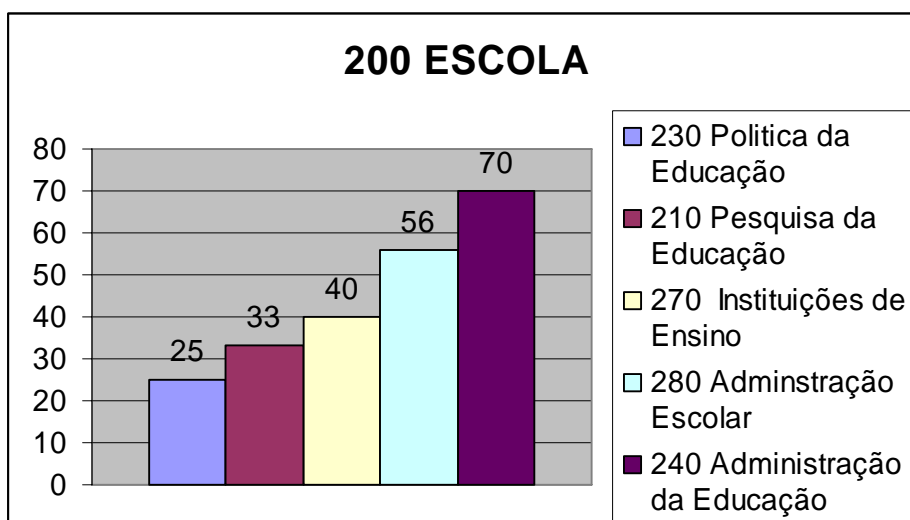


GRÁFICO 3 – REPRESENTATIVIDADE DA CATEGORIA 200

Fonte: As autoras

Em relação ao campo 300, *Fundamentos da Educação*, compõe-se das subáreas: cultura e educação; filosofia e educação; trabalho e educação; psicologia e educação; sociologia e educação; comunicação e educação e saúde e educação. É o campo de estudo que inclui História, Filosofia, Sociologia e Psicologia da Educação e outras áreas do saber, que fundamentam a essência da educação e o processo educativo (DUARTE, S. G., 1986 apud INSTITUTO..., [2001]). Sobressai como a terceira categoria mais representada entre os manuais, compondo-se principalmente de manuais sobre as áreas de Filosofia, Sociologia e Psicologia, relacionadas à Educação, enquanto seus alicerces (GRÁFICO 4).

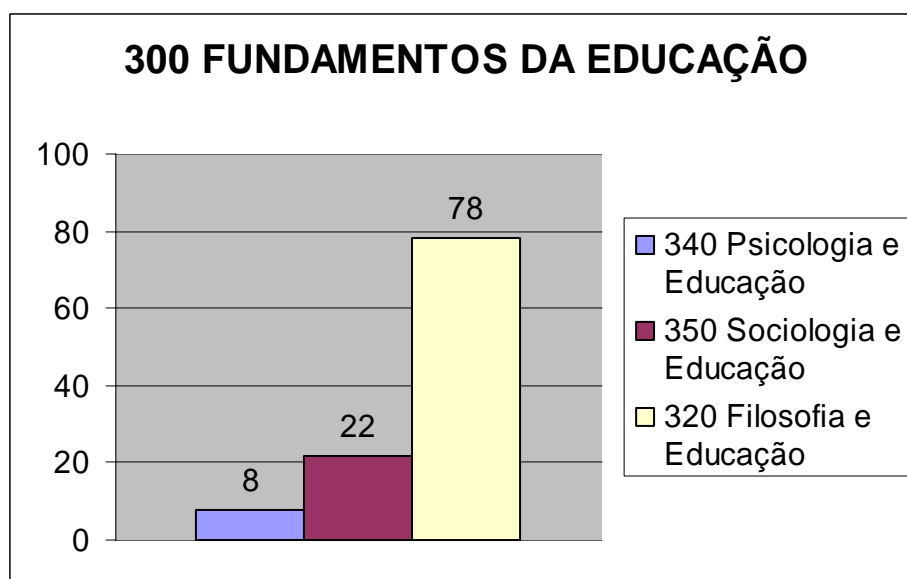


GRÁFICO 4 – REPRESENTATIVIDADE DA CATEGORIA 300

Fonte: As autoras

O grupo 100, *Contexto da Educação*, abrangendo as dimensões ambiental, humana, social, cultural, política, econômica e mundial, refere-se à realidade global com a qual o ser humano interage, desenvolvendo suas potencialidades e humanizando essa realidade. É a 'conditio sine qua non' para que o processo de aprendizagem se concretize e ofereça seus resultados (DUARTE, S. G., 1986 apud INSTITUTO..., [2001]). Essa categoria não se faz representar na Base, o que evidencia que na contraposição ativa entre as questões contextuais e os interesses mais imediatos, pragmáticos e tecnológicos, predominam esses últimos.

Observa-se, ainda, a proeminência de algumas editoras brasileiras na produção de coleções e séries de manuais didáticos, tais como a editora EPU e a coleção “Temas Básicos da Educação e Ensino”, a Companhia Editora Nacional e as coleções “Atualidades Pedagógicas” e “Biblioteca Pedagógica Brasileira”, a editora Cortez e as coleções “Educação Contemporânea”, “Educação Universitária” e “Polêmicas do nosso tempo”.

Quanto à procedência geográfica das editoras dos manuais, destacam-se as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, já notabilizadas como formadores do mais produtivo eixo editorial, seguidas de Porto Alegre, histórico reduto da produção de livros e Brasília, cuja representação no cenário editorial foi ampliada a partir do final do século XX (GRÁFICO 5).

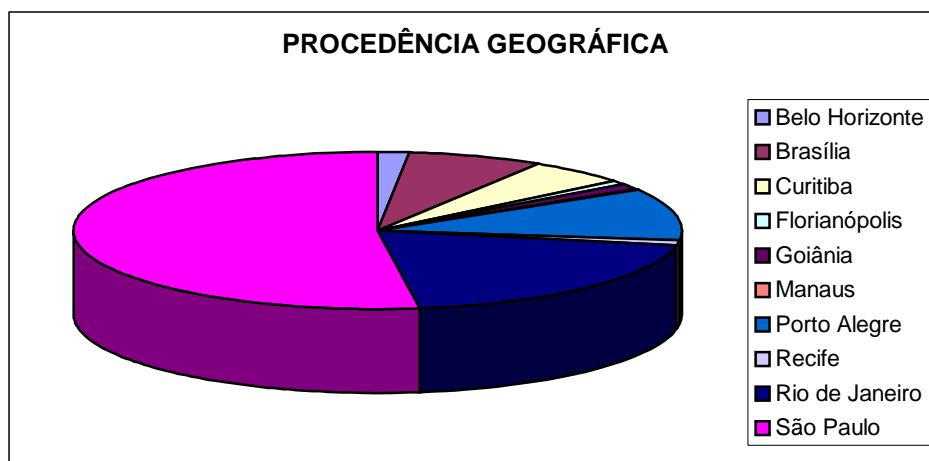


GRÁFICO 5 – PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA DAS EDITORAS DOS MANUAIS

Fonte: As autoras

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os manuais didáticos definem-se como publicações especializadas, enquanto manifestações de modelos pedagógicos estabelecidos com o propósito de acompanhar o sistema nacional de educação.

Para a sua concretização têm contribuído editoras de todas as regiões do país, evidenciando-se as do eixo Rio de Janeiro São Paulo, cujas produções concretas definem-se nas áreas *Educação* (princípios, conteúdo e processos), *Escola como Instituição Social* e *Fundamentos da Educação*, respectivamente correspondentes às categorias 400, 200 e 300 do Tesauro Brased (INSTITUTO..., [2001]).

Evidencia-se, a partir da análise dos manuais, a pluralidade de áreas representativas do conhecimento e prática na área educacional, construída especialmente a partir das relações entre os eixos temáticos das grandes categorias do Brased.

A organização dos recursos de análise mostrou-se conveniente para a concretização da pesquisa, tanto como aprendizado individual e organizacional, quanto como processo de desenvolvimento de competências para efetivar o mapeamento e a análise temática.

Destaca-se, sob qualquer um desses aspectos, a organização da informação como fator imprescindível para a criação do conhecimento, reconhecendo-se seu impacto direto na utilização da base de dados referencial.

REFERÊNCIAS

APLLE, Michael W. Cultura e Comércio do Livro Didático. In: _____ **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. de O.; KLINKE, K. Livros escolares de leitura: uma morfologia (1866-1956). **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 20, p. 27-47, maio/ago., 2002.

CAIMI, F. E. **O livro didático e o currículo de história em transição.** 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2002.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CARRIZO, G.; IRURETA-GOYENA, P.; LÓPEZ, E. Q. **Manual de fuentes de información.** Madrid: Confederación Española de Gremios y Asociaciones de Libreros, 1994.

CHARTIER, R. Textos, impressos, leituras. In: _____ **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa; Rio de Janeiro: Difel; Bertrand Brasil, 1990. p.121-39.
CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia.** Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

ESCOLANO BENITO, Agustín (Ed.). **Currículum editado y sociedad del conocimiento: texto, multimedialidad y cultura de la escuela.** Valencia: Tirant lo Blanch, 2006. 358 p.

FREITAG, B.; COSTA, W. F.; MOTA, V. R. **O livro didático em questão.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997 (Biblioteca da educação, Série Atualidades Pedagógicas, v. 3).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Thesaurus Brasileiro da Educação.** Brasília, [2001]. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/estrutura.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **O livro didático: sua utilização em classe.** Rio de Janeiro: CATED – Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático, 1969.

MOLINA, O. **Quem engana quem? professor x livro didático.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.

OLIVEIRA, A. L. **O livro didático.** 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1986.

OLIVEIRA, João Araújo B.; GUIMARÃES, S.; BOMÉNY, H. **A política do livro didático.** São Paulo: Summus; Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1984.

OSSENBACH SAUTER, Gabriela. La investigación sobre los manuales escolares en América Latina: la contribución del proyecto manes. **Historia de la Educación**, Salamanca, n. 19, p. 195-203, 2000.

PIEDRAHITA, María Victoria Alzate. El texto escolar como instrumento pedagógico: partidarios y detractores. **Revista de Ciencias Humanas**, Pereira, n. 21. Disponible em: <www.utp.edu.c9/~chumanas/revistas/rev21/index.htm>. Acesso em 19 jun. 2006.

ROCKWELL, Elsie. De huellas, bardas y veredas: una historia cotidiana de la escuela. In: _____ (Coord.) **La escuela cotidiana**. México: Fondo de cultura económica, 1995.

SOARES, Magda Becker. Um olhar sobre o livro didático. **Rev. Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, v. 12, p. 52-63. nov./dez. 1996.

TIANA FERRER, Alejandro. La investigación histórica sobre los manuales escolares en España: el Proyecto MANES. **Clio & Asociados. La historia enseñada**, n. 4, p. 101-119, 1999.

VILLALAIN BENITO, José Luis. **El proyecto MANES**: una aproximación sistemática al estudio de los manuales escolares de los siglos XIX y XX. Madrid, [1997?]. Disponible em: <www.uned.es/manesvirtual/ProyectoManes/ArtVillalain.html>. Acesso em: 18 maio 2005.